



Caracterização da matéria prima utilizada no processamento artesanal de alimentos

Characterization of the raw material used in artisanal food processing

PEREIRA, Nircia Isabella Andrade¹; COELHO, Lara Carvalho²; CALIXTO, Fabiana Aparecida de Matos³; OLIVEIRA, Alexandra Samara⁴; PRIORE, Silvia Eloiza⁵

¹Universidade Federal de Viçosa, nircia.isabella@gmail.com; ²Universidade Federal de Viçosa, lara.coelho@ufv.br; ³Universidade Federal de Viçosa, fabiana.calixto@ufv.br; ⁴Universidade Federal de Viçosa, alexandraoliveira@gmail.com; ⁵Universidade Federal de Viçosa, sepriore@gmail.com

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: Objetivou-se avaliar a compreensão de produtores que processam alimentos artesanalmente acerca dos conceitos de produtos orgânicos e agroecológicos e de como eles caracterizavam sua produção. Participaram 13 empreendimentos que comercializam em uma feira de economia solidária e agricultura familiar. A coleta de dados se deu com preenchimento de questionários pré-estruturado focado na matéria prima utilizada no preparo. Observou-se que 81,25% relataram que seus produtos eram livres de agrotóxicos e outros insumos químicos; 100% consideravam melhores os alimentos orgânicos e agroecológicos em relação aos convencionais e 63,16% consideravam seus produtos orgânicos ou agroecológicos. Constatou-se que a maioria não tinha clareza sobre a diferença entre os conceitos supracitados, demonstrando a importância de ações coletivas que fortaleçam as relações sociais e de trabalho e que os incentivem a valorizar a qualidade e origem da matéria prima utilizada no processamento artesanal de alimentos.

Palavras-chave: Agroecologia; Qualidade dos Alimentos; Saúde; Segurança Alimentar e Nutricional.

Abstract

The objective of this study was to evaluate the understanding of producers who process food handcrafted on the concepts of organic and agroecological products and how they characterized their production. They participated 13 enterprises that market in a fair of solidarity economy and family agriculture. The data collection was done with filling in a pre-structured questionnaire focused on the raw material used in the preparation. It was observed that 81.25% reported that their products were free from agrochemicals and other chemical inputs; 100% considered organic and agroecological foods better than conventional ones and 63.16% considered their organic or agroecological products. It was verified that the majority was not clear about the difference between the concepts mentioned above, demonstrating the importance of collective actions that strengthen social and work relations and that encourage them to value the quality and origin of the raw material used in the artisanal food processing.

Keywords: Agroecology; Food Quality; Health; Food and Nutrition Security.

Introdução

A alimentação saudável constitui-se um dos pilares imprescindíveis da promoção da saúde e, para que esta seja praticada de forma adequada deve-se pensar no



conjunto de fatores capazes de contribuir efetivamente para realização desse direito, levando em consideração as relações humanas e o meio ambiente (NAVOLAR, RIGON, PHILIPPI, 2010).

Produtores convencionais, que exploram os recursos naturais e fazem o uso abusivo de agrotóxicos, geram impactos negativos à saúde e ao meio ambiente devido à contaminação generalizada por agrotóxicos, sendo esse tipo de produção insustentável. Estudos demonstram que a contaminação dos alimentos por agrotóxicos estão associadas a distúrbios nos sistemas endócrino, reprodutivo e imunológico, além do desenvolvimento de câncer, alergia, dentre outras doenças (NAVOLAR, RIGON, PHILIPPI, 2010; CARNEIRO, et al. 2015).

Em contrapartida à produção convencional, têm-se reconhecido, cada vez mais, movimentos de agriculturas tradicionais, que prioriza a agroecologia, e buscam compreender os agroecossistemas e contribuir para a construção de estilos de agricultura de base ecológica e estratégias de desenvolvimento rural, tendo como referência os ideais da sustentabilidade e justiça social (GLIESSMAN, 2001; ASSIS, ROMEIRO, 2002).

Quanto à produção orgânica, esta se baseia na produção de alimentos sem a utilização de agrotóxicos, hormônios, antibióticos, adubos químicos, drogas veterinárias e organismos geneticamente modificados, além de incluir ações de conservação dos recursos naturais (BRASIL, 2003).

No entanto, a agricultura orgânica é considerada um sistema produtivo que trabalha com diferentes segmentos sociais e não abrange a mesma responsabilidade com a sociedade e o meio ambiente que a agroecologia, que tem como foco a agricultura familiar e valoriza a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (AZEVEDO, PELICIONI, 2011).

Diante dessas diferenças destacadas pela literatura, o objetivo do estudo foi avaliar a compreensão de produtores de uma feira de economia solidária e agricultura familiar da Zona da Mata mineira à cerca dos conceitos de produção orgânica e agroecológica e de como eles caracterizam sua produção.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal realizado com expositores de uma feira de economia solidária e agricultura familiar da Zona da Mata mineira que comercializam alimentos processados artesanalmente. O projeto contou com a participação de treze empreendimentos que expõem seus produtos na feira uma vez por semana.

Realizaram-se visitas domiciliares durante o primeiro semestre de 2019 e foi aplicado questionário pré-estruturado a fim de conhecer a origem da matéria prima utilizada no processamento dos alimentos, e a caracterização da produção. Para coleta de dados, foi aplicado um questionário aos produtores com os enfoques: a) compreensão sobre o que é alimento orgânico e agroecológico; b) opinião se o



alimento orgânico e o agroecológico são melhores que o convencional e por quê; c) caracterização dos alimentos que processam entre convencionais, orgânicos ou agroecológicos e por quê. As respostas foram digitadas em duplicata no Microsoft Word 2010. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 13 pessoas, entre agricultores(as) familiares e integrantes de empreendimentos da economia solidária que produzem artesanalmente bolos, biscoitos, pães, queijos, doces, geleias e mel e vendem na referida feira.

Quanto aos questionários, na variável (a), 81,25% (n=11) relataram serem produtos livres de agrotóxicos e outros insumos químicos e 18,75% (n=2), citaram a questão ambiental, social e/ou as relações de trabalho, como o uso de mão de obra local para geração de emprego e renda e a inclusão de famílias em situação de vulnerabilidade econômica.

Os dados mostraram que a maioria dos expositores não considera que existe diferença entre a produção orgânica e a agroecológica, sendo o não uso de agrotóxico suficiente para defini-las. A importância dada às relações de trabalho, levando em consideração a inclusão produtiva de jovens e mulheres, a trabalho justo, a solidariedade, autogestão, contexto democrático e cidadão e estrutura não hierárquica que convergem com os princípios da economia solidária (LEAL, RODRIGUES, 2018) e da agroecologia, foi pouco relatada.

Em relação à variável (b), 100% (n=13) consideram melhores os alimentos orgânicos e os agroecológicos em relação aos convencionais, sendo que atribuem essa característica ao fato de serem “mais naturais”, “sem conservantes”, “bons para a saúde”, “não serem produzidos com a utilização de agrotóxicos”, pela questão ambiental, social e ecológica.

Esta concepção está de acordo com estudos realizados, onde se pode perceber a agroecologia como uma estratégia intersetorial de promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade nos níveis ambiental, social e econômico (AZEVEDO, PELICIONI, 2011). Além disso, alimentos cultivados em sistemas de produção de base ecológica mostraram-se benéficos, por possuírem maiores conteúdos de matéria seca, teor de micronutrientes, aminoácidos, antioxidantes e açúcares totais (BARANSKI, et al. 2017).

Quando questionados sobre a variável (c), 63,16% (n=8) caracterizam sua produção de alimentos processados como orgânica ou agroecológica, justificando não utilizarem matéria prima produzida com agrotóxicos ou o produto ser processado artesanalmente e, 13,77% (n=2), associaram somente a não utilização de agrotóxicos. Ao contrário, 23,07% (n=3) relataram que seus produtos não são



agroecológicos nem orgânicos, visto que parte da matéria prima utilizada é comprada em supermercados e não é dada preferência àquelas que possuem certificação orgânica ou agroecológica.

Com base nas respostas aos questionários, 76,93% dos participantes consideram seus produtos orgânicos ou agroecológicos, por utilizarem matéria prima isenta de agrotóxicos e/ou por serem processados artesanalmente. Porém, apenas o fato de o processamento ser artesanal, não qualifica um produto como orgânico ou agroecológico. Isso demonstra que, para alguns, essas características foram suficientes para seu produto ser caracterizado, não contemplando todos os requisitos necessários para a apropriação dos conceitos.

Por fazerem parte de uma feira onde são priorizados os princípios da agroecologia e da economia solidária, percebe-se a importância de ações coletivas que discutam os conceitos de agroecologia e sua intersectorialidade com a promoção de saúde, qualidade de vida e sustentabilidade nos níveis ambiental, social e econômico.

Essas ações são importantes para o incentivo aos expositores ao uso de matéria prima de qualidade do ponto de vista nutricional e sanitário e valorização da produção artesanal que possua diferenciais em relação aos produtos convencionais comercializados nos mercados. Além disso, que leve também em consideração as relações sociais e de trabalho. Sendo a feira, considerada um circuito curto de comercialização, um ambiente favorável para fortalecer os princípios como a reciprocidade entre os expositores(as) e consumidores, uma vez que há contato direto entre eles.

É importante que as informações inerentes aos produtos possam ser repassadas de forma correta ao consumidor, a fim de permitir que este realize escolhas adequadas e questione o que consome, possibilitando a modificação de seus hábitos alimentares (ALMEIDA, CARNEIRO, VILELA, 2009).

Conclusões

Apesar da maioria da população estudada não ter diferenciado produtos agroecológicos de orgânicos, ou caracterizado seus produtos de acordo com a origem da matéria prima e relações sociais e de trabalho utilizadas, todos têm a consciência que estes trazem mais benefícios à saúde quando comparados aos convencionais. O fato de terem mais cuidado na hora de produzir artesanalmente resgatando saberes e práticas tradicionais e populares, é uma estratégia importante para promoção da saúde, o que contribui para a Segurança Alimentar e Nutricional.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. O

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia da Universidade Federal de Viçosa-MG.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, V. E. S.; CARNEIRO, F. F.; VILELA, N. J. Agrotóxicos em hortaliças: segurança alimentar, riscos socioambientais e políticas públicas para promoção da saúde. Tempus: **Actas em Saúde Coletiva**, Brasília, DF, v. 4, n. 4, p. 84-99, 2009.

AZEVEDO, E.; PELICIONI, M. C. S. Health Promotion, Sustainability and Agroecology: an intersectoral discussion. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.20, n.3, p.715-729, 2011.

BARANSKI, M. et al. Effects of organic food consumption on human health; the jury is still out!. **Food & Nutrition Research**, v. 61, n. 1, p. 1-5, 2017.

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003: Dispõe sobre agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa de Brasil, 24 dez. 2003, Seção 1, n. 250, p. 8. Brasília-DF, 2003.

CARNEIRO, F. F et al. Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

DE ASSIS, Renato Linhares; ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 6, 2002.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre, Editora da Universidade - UFRGS, 653 p., 2001.

LEAL, K. S.; RODRIGUES, M. S. ECONOMIA SOLIDÁRIA: CONCEITOS E PRINCÍPIOS NORTEADORES. **Revista Humanidades e Inovação**, v.5, n. 11, 2018.

NAVOLAR, T. S.; DO AMARAL RIGON, S.; DE SOUZA PHILIPPI, J. M. Diálogo entre agroecologia e promoção da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 69-79, 2012.